

Articulação Federativa, Integração Regional e uma Rede de Corredores Bioceânicos

Desde junho passado, seguindo as orientações do Consenso de Brasília, acordado entre os 12 presidentes da América do Sul, o Ministério do Planejamento e Orçamento vem contribuindo com a identificação de uma carteira atualizada de projetos de integração de infraestrutura regional, sobretudo nos temas de transportes, energia e comunicações, sem desconsiderar questões regulatórias, alfandegárias e socioambientais.

O Subcomitê de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano do MPO tem acompanhado as iniciativas de maior articulação do Brasil com os países vizinhos e, também, de consolidar novas rotas de comércio com a região da Ásia-Pacífico via portos do Chile, do Peru e do Equador.

Precisamos de uma rede de caminhos, que garanta maior dinamismo e escala para o trânsito de cargas e passageiros no interior do continente sul-americano. O Brasil teria a oportunidade de expandir consideravelmente as exportações de bens de maior valor agregado e as importações de insumos oriundos das economias da região.

Sendo assim, as novas rotas de articulação regional e de conexão com os mercados emergentes asiáticos representam a possibilidade de aumentar a competitividade da produção brasileira, ao reduzir tempo e custos de transporte e promover a criação de cadeias regionais de valor.

Percebemos que, além da infraestrutura física e digital necessárias, têm sido fundamentais a articulação e a cooperação federativa para estreitar as relações com governos estaduais e municipais em torno de uma agenda comum.



Em suma, o que se pretende é unificar os esforços de integração, hoje bastante pulverizados. Nesse sentido, nos últimos meses, recebemos no MPO secretários e secretárias de planejamento e desenvolvimento dos estados brasileiros de fronteira e identificamos que existe uma grande demanda comum: maior articulação institucional para a agenda multisetorial da integração sul-americana.

Ao refletir sobre as novas conexões do Brasil com a Ásia, via portos do Pacífico, a ideia mais recorrente é de que as rotas bioceânicas seriam concorrentes entre si. Este raciocínio, no entanto, é incompleto ao não considerar a riqueza de contarmos com uma vasta rede de corredores interconectados que irriguem e potencializem as relações da economia brasileira com os países vizinhos.

Por esse motivo, o MPO está analisando seis diferentes eixos de integração e desenvolvimento da América do Sul: de Roraima com a Guiana e a Venezuela; do Amazonas

com a Colômbia, o Peru e o Equador; do Acre e de Rondônia com a Bolívia e o Peru; do Mato Grosso e norte do Mato Grosso do Sul com a Bolívia, norte do Chile e Sul do Peru; do Mato Grosso do Sul e do Paraná com o Paraguai, Argentina e o Chile; e do Rio Grande do Sul com a Argentina, o Uruguai e o Chile.

O mundo e o Brasil estão se transformando rapidamente. É crucial estarmos preparados para acompanhar essas mudanças e para aproveitar todas as oportunidades que se descontinam.

A forte projeção da Ásia e o alargamento da fronteira produtiva brasileira para territórios mais distantes do Atlântico retroalimentam essas tendências.

Ditas transformações, tão profundas como irreversíveis, nos forçam a pensar em novos caminhos para o Brasil rumo ao Oeste.

SIMONE TEBET

Mato Grosso: agrega valor

No dia 11 de agosto, o secretário de Desenvolvimento do Mato Grosso, César Miranda, participou da 10ª reunião do Subcomitê de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano do MPO. Também estiveram presentes o Secretário-Adjunto de Infraestrutura, Joelson Matoso, e o diretor-executivo do Movimento Pró Logística de Mato Grosso, Edeon Vaz Ferreira. As discussões abordaram o desafio do estado de agregar valor à sua produção e de intensificar as relações com os países vizinhos.

Rondônia pode ser Hub Logístico

A reunião do Subcomitê de 31 de agosto teve a participação do Secretário-Adjunto de Desenvolvimento Econômico de Rondônia, Avenilson Trindade. Junto ao Coordenador de Geo Inteligência de Dados Econômicos, Pablo Mendonça, apresentou os principais projetos de infraestrutura multimodal que conectam o estado com o oceano Pacífico, via Acre, Bolívia e Peru. Muitas das iniciativas já estão inseridas no PPA de Rondônia ou foram anunciadas no Novo PAC. Destacam-se o PPI da BR-364, entre Vilhena-RO e Porto Velho-RO; a Ponte Internacional de Guajará-Mirim-RO, na fronteira com a Bolívia; e duas pontes de concreto na BR-425, na região de Nova Mamoré-RO.

Acre como Eixo Articulador



No dia 9 de agosto, o Subcomitê recebeu o Secretário de Planejamento do Acre, Coronel Ricardo Brandão. A rota do Corredor Interoceânico da Amazônia Ocidental até o litoral peruano foi abordada de maneira detalhada. Também estiveram presentes Waleska Bezerra e Jaurícia Ferreira, da Agência de Negócios do Acre (Anac), e o deputado Luiz Gonzaga, presidente da Assembleia Legislativa do estado (Aleac). O secretário de Indústria, Ciência e Tecnologia, Assurbanipal Mesquita, participou de forma virtual. No Acre, o Novo PAC contemplou importantes projetos na BR-364, rumo a Cruzeiro do Sul-AC, e na BR 317, em Brasileia-AC, entre outros.

Projetos do Rio Grande do Sul

O Subcomitê de Integração do MPO recebeu, no dia 23 de agosto, a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, Danielle Calazans, acompanhada de sua equipe técnica. O Diretor do Departamento de Planejamento Governamental, Henrique Gomes Acosta, apresentou uma detalhada lista de projetos prioritários de articulação do estado com a Argentina e o Uruguai, nas áreas de transportes, energia e comunicações. Igualmente foram considerados obstáculos regulatórios e aduaneiros.

Grande potencial do Amazonas

No dia 16 de agosto, o Subcomitê contou com a presença de Cisnea Menezes Basílio, do Núcleo de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Amazonas (Niffam), e de Luiz Frederico Aguiar, Superintendente-Adjunto Executivo da Suframa. O deputado estadual do Amazonas Sinésio Campos também participou. Foram apresentadas as vantagens da implementação do Eixo Multimodal Manta-Manaus e a relevância da integração para a região. Além de abrir o mercado regional para bens da Zona Franca de Manaus e para produtos da bioeconomia, o novo eixo reduz os custos e o tempo no caminho para a Ásia-Pacífico, como via alternativa ao Canal do Panamá.

InfraSA aponta Soluções

O Subcomitê de Integração do MPO recebeu, no dia 29 de agosto, a Infra S.A., empresa pública responsável pelo planejamento e a estruturação de projetos para o setor de infraestrutura de transportes. O Superintendente de Projetos Especiais e Aeroportuários, Cícero R. de Melo Filho, apresentou as vantagens logísticas dos corredores bioceânicos para o comércio do Brasil com os países banhados pelo oceano Pacífico. Os estudos da Infra reforçam os argumentos de que as novas rotas comerciais para a Ásia, via portos do norte do Chile e sul do Peru, eliminarão muitas das atuais anomalias logísticas.

ABIA aposta na Integração

No dia 29 de agosto, o MPO recebeu visita da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia). A instituição foi representada por André Freitas, Diretor de Assuntos Institucionais e Inteligência Competitiva, acompanhado por Carolina Yuri Nakamura e Cleber Sabonaro. Na ocasião, foi apresentada avaliação preliminar sobre as vantagens da integração sul-americana e da abertura de novas rotas de comércio com a Ásia-Pacífico para a cadeia de valor de alimentos industrializados do Brasil. A análise aponta que a atual infraestrutura contribui para reduzir a competitividade da indústria brasileira.

BOLETIM IDSA-MPO. ANO 1. Nº 3. Membros: José Antônio Parente e Luciano Wexell Severo (SEAI), Marcus Thulio Rocha Bezerra e Priscilla Rosa Pimentel Sganzerla (SE), Eduardo Rodrigues da Silva e Márcio Gimene (SEPLAN), Zarak de Oliveira Ferreira e José Ricardo de Souza Galdino (SOF), Vanessa Carvalho e Bruno Cassiano (SEAI), Henrique Pimentel e Victor Monteiro (SMA), Denise Kronemberger e Roberto Santanna (IBGE), Pedro Silva Barros e Bolívar Pêgo (IPEA). **Apoio Técnico:** João Villaverde e Felipe Rhavy (Assessoria Especial da Ministra), Paulo Eduardo N. de M. Rocha, Raquel Sampaio e Fernanda Paim Gomes (ASPAR), Diogo Ramos Coelho (Assessoria de Relações Internacionais). **Coordenação:** DEAI.